



ALFABETIZAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: APROXIMAÇÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO SOCIAL

Renata de Oliveira Esquer

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Na Constituição Federal do Brasil (CF) de 1988 é assegurado a todos “[...] brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988). A educação está inserida no conjunto dos direitos sociais, e, conforme consta no Art. 205 da CF visa ao “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania” (BRASIL, 1988). Tendo a educação como direito fundamental de todos e contribui para o desenvolvimento humano nos inquieta conhecer como ocorre a alfabetização no contexto fronteiriço por duas razões motivadoras: (i) a inserção das autoras na cidade fronteiriça de Corumbá-MS, uma alfabetizadora em escolas da Educação Básica e a outra pesquisadora em uma Instituição de Ensino Superior (IES); e (ii) o vínculo em um Programa de Pós-graduação em Educação que tem a Educação Social como área de concentração.

Neste texto apresentamos a pesquisa que encontra-se em andamento e tem como foco a alfabetização no contexto da fronteira Brasil e Bolívia nas escolas de Corumbá-MS. Para tanto, partimos da compreensão de alfabetização na perspectiva do letramento, na perspectiva de Soares (2004, p. 7), “[...] saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita”. Ser alfabetizado e letrado é ter uma qualidade de vida melhor, integrar a sociedade como sujeito ativo em seu meio social. Alfabetizar é, portanto,

[...] um movimento dialógico no qual a relação professor e aluno é fundamental nesse processo, sendo necessário levar em conta as peculiaridades de cada criança. Contudo, essa dimensão comunicativa se torna mais complexa quando a escola está inserida em um contexto territorial de países diferentes, onde há o contato com várias línguas, como no caso de Corumbá que é uma cidade localizada no extremo oeste do estado de Mato Grosso do Sul, tendo a Bolívia em seu contexto territorial de fronteira. Uma característica singular das escolas corumbaenses é a presença de alunos bolivianos que residem na cidade e aqueles que moram nas cidades vizinhas, na Bolívia, mas estudam em escolas corumbaenses. (CLAROS; SAMBUGARI, 2022, p. 11.).



Essa realidade fronteiriça nos faz compreender a fronteira como um espaço multifacetado que abarca o diálogo, mas também tensionamentos, considerando as especificidades culturais “[...] que se redefinem continuamente, onde há disputas, configurando-se para diferentes grupos como “do lado de cá”. (MARTINS, 2021, p. 9).

Ao tomarmos como problema a negação da cultura boliviana, de sua linguagem nas escolas brasileiras nos aproximamos da Educação social na perspectiva trazida por Ribeiro (2006, p. 160) de que “[...] o conceito de educação social está indissociavelmente vinculado ao de exclusão”. Também nos reportamos a Souza e Catani (2016, p. 63) que ao articularem a Educação social na dimensão escolar, apontam para a necessidade de se estabelecer o “[...] diálogo nas diferenças, no exercício da tolerância e na construção de uma sociedade que atenda aos anseios da coletividade”. (SOUZA; CATANI, 2016, p. 63). Para os autores, a educação social:

[...] tendo em vista que ela engloba, com a finalidade de cumprir os seus propósitos, as diversas áreas do conhecimento humano, diversos atores – indivíduo, família, escola, comunidade – e todos os espaços onde haja convivência humana, ela carrega em si o pressuposto de que atua mais amplamente na sociedade de forma integral e, por isso, com enfoque na construção do cidadão e de sua cidadania numa perspectiva sociopolítica. Essa perspectiva auxilia o homem e a coletividade na qual está inserido em três aspectos essenciais para que sejam cidadãos de fato e não somente de direito. (SOUZA; CATANI, 2016, p. 57).

Nesta perspectiva de cidadania e compromisso social, corroboramos com Diaz (2006) de que “[...] a educação social, para além de solucionar determinados problemas de convivência, tem uma função não menos importante, que é a de ser um instrumento igualitário e de melhoria da vida social e pessoal”. (DÍAZ, 2006, p. 103).

Essa compreensão mais ampliada de educação social aproxima-se da nossa pesquisa que tem a seguinte questão central: de que maneira é assegurado o direito de aprender a ler e a escrever de alunos estrangeiros e brasileiros nas escolas da cidade fronteiriça Corumbá?

Numa abordagem qualitativa, esse estudo contará com entrevista com professores(as) da rede municipal de ensino de Corumbá-MS que possuem alunos estrangeiros em suas turmas de alfabetização. Buscamos, com a realização desse estudo, contribuir na ampliação das discussões na área da formação e do trabalho pedagógico de professores alfabetizadores ao desvelar os desafios frente as práticas de alfabetização presentes nas escolas fronteiriças. Os



resultados serão divulgados por meio de defesa pública de dissertação e publicação de artigos em periódicos, bem como apresentação em eventos da área.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; fronteira.

Referência

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: **Diário Oficial da União**, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 30 mai. 2022.

CLAROS, K. F.; SAMBUGARI, M. R. N. A alfabetização em contexto fronteiriço de Corumbá-MS e os desafios da pandemia. In: Resiane Paula da Silveira. (Org.). **Educação e Docência: Tecnologias, Inclusão e Desafios**. 1ed. Formiga, MG: UniEsmero, 2022, v. 11, p. 9-19.

DIAZ, A. S. Uma aproximação à pedagogia-educação social. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 7, p. 91-104, 2006. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/801>. Acesso em 10 abr. 2023.

MARTINS, J S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do mundo**. 2 ed. 4 reimp. São Paulo: contexto, 2021.

RIBEIRO, M. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 94, p. 155-178, Abril, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/q7dyDVgwkzrZr77q66wLNqL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 abr. 2023.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf>. Acesso em 10 abr. 2023.

SOUZA, R. T. M.; CATANI, A. M. Educação escolar e educação social: uma interação a favor da cidadania. **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 3, 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9388/6292> Acesso em 10 abr. 2023.